

Os aspectos formais que determinaram a estratégia gráfica que influenciou a criação dos cartazes de cinema do gênero aventura da década de 20 até década de 60

Autores (ALMEIDA, TEIXEIRA, Claudia, ctt@fumec.br; ROCHA RAMOS, Anna Carolina, carolramosrocha@yahoo.com.br, MARQUES COELHO, Sammya, sammyacoelho@gmail.com; ROCHA BRANDÃO, Carlos Henrique, a222930951@fumec.edu.br) FEA, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A presente pesquisa aborda a análise dos aspectos formais dos cartazes cinematográficos norte-americanos do gênero Aventura, da década de 20 até o final da década de 60, a fim de identificar os elementos gráficos recorrentes que auxiliam na identificação visual do gênero e também os aspectos divergentes, que apontam curiosidade de época e também algumas tendências gráficas. Estas análises propiciam um maior entendimento do comportamento dos cartazes cinematográficos norte-americanos em seus primórdios. Os dados coletados também demonstrarão algumas tendências gráficas que tornaram os cartazes cinematográficos norte-americanos peças únicas, com uma estrutura que se manteve ao longo dos tempos. Estas características resultaram em uma estrutura que se adaptou e se tornou uma identidade visual própria a esse nicho de atuação do design gráfico.

INTRODUÇÃO

Os cinema norte-americano apresentou uma forma de se fazer cinema, que influenciou boa parte da produção mundial, juntamente também apresentou uma forma de se fazer cartazes de cinema que também influenciou a produção mundial.

Isso ocorreu devido a sua hegemonia cultural e histórica nesse ramo. Essa produção de cartazes deslumbra uns e ao mesmo tempo cria em outros uma visão crítica sobre sua fórmula tão amplamente seguida. No entanto, pouco se investigou a fundo os elementos dessa fórmula, de forma a apresentar um conteúdo, análise e crítica que não seja baseada apenas em uma observação parcial e pessoal dos cartazes. Por essa razão o recorte temático e temporal apresentado nessa proposta. Durante a década de 20 até o final da década de 60, essa fórmula norte-americana foi instaurada.

METODOLOGIA

Foram analisados um total de 600 cartazes utilizando uma tabela que analisa mais de 500 dados, partindo de uma análise partindo dos dados macro, chegando a uma análise micro. A análise do macro, aborda o formato do cartaz, identificando todos os formatos já utilizados, características do logotipo, textos auxiliares, fichas técnicas, gama cromática, imagem do cartaz. A análise dos micro dados, parte do detalhamento de cada um dos micro dados, ou seja, cada micro dado subdividido em vários dados específicos sobre as características gerais, tipografias, gama cromática individual, alinhamento, composição, tipos de personagens e suas características e planos de cena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das décadas analisadas, foi possível detectar os aspectos formais mais recorrentes. Listamos abaixo alguns dos mais importantes: aparição de grupos de personagens para construir a cena de aventura (dados que se destaca se comparado as análises já feitas de outros gêneros), hierarquias onde a figura do vilão aparece em maior escala e vai reduzindo até chegar aos heróis, o uso de subdivisões de cenas (valorizando os lobs cards externos) para aumentar o impacto da ação (elemento que se difere muito dos outros gêneros anteriormente analisados), a presença de subdivisões de heróis e diferentes papéis femininos, um aumento das fontes fantasia e personalizadas, na maior parte dos cartazes encontramos grupo de 3 ou mais personagens.



www.impawards.com

CONCLUSÃO

Ligado ao enorme aumento da produção cinematográfica brasileira e também a um aumento da produção de cartazes de divulgação para esses filmes, essa pesquisa poderá auxiliar a formação de uma nova reflexão sobre como utilizar os aspectos formais dos cartazes do inicialmente do gênero terror. Uma vez que poderá apresentar uma visão mais concreta desses aspectos que poderá auxiliar a estudantes e profissionais de ambas as partes, a entender, seguir ou transgredir esses aspectos em suas criações e reflexões teóricas.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Sandra Ramalho. Imagem também se lê. São Paulo: Edições Rosari, 2005.
- ALTMAN, Rick. Los gêneros cinematográficos. Tradução de Carlos Roche Soares. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2000.
- MOLES, Abraham. O cartaz. São Paulo: Editora Perspectiva, 1969.
- ALMEIDA, Claudia Terezinha Teixeira. A identidade visual do filme: A padronização visual e o marketing promocional. 2003. 247 f. Dissertação.